

Projeto da Faculdade de Educação foca no ensino voltado para a inclusão

Criado em 2013, o projeto “Sala de Aula do Amanhã: Formação Inicial e Continuada de Professores em Tecnologias Assistivas”, vinculado à Faculdade de Educação, proporciona atendimento educacional especializado em pessoas com necessidades especiais diversas, tais como: paralisia cerebral, surdo-cegueira, deficiência múltipla e autismo. Desde então, o projeto, que nasceu a partir do Laboratório de Tecnologia Assistiva/Comunicação Alternativa (LATECA) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPEd), vem proporcionando também a formação em Tecnologia Assistiva (TA) e Comunicação Alternativa (CA) aos alunos dos cursos de graduação em Pedagogia e nas licenciaturas, assim como aos alunos dos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu em Educação e aos professores da rede pública de ensino que estão em processo de formação continuada.

Financiada com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), a sala dispõe de mesas adaptadas aos cadeirantes, computadores com softwares especiais de comunicação para deficientes visuais e auditivos, pranchas de comunicação alternativas, teclados especiais e adaptadores de atividades pedagógicas, possibilitando adaptações de livros, receitas, atividades matemáticas e conteúdos de outras disciplinas como ciência, português, entre outras.

No local, são realizados atendimentos à comunidade externa, feitos por discentes da Faculdade de Educação. Segundo Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter, coordenadora do projeto, professora do PROPEd, fonoaudióloga, mestre e doutora em Educação Especial, os 30 alunos matriculados na disciplina “Pesquisa e Prática Pedagógica”

realizam o projeto durante quatro semestres, o equivalente a dois anos. No último ano, eles são divididos em grupos de três alunos e precisam realizar um planejamento semanal subjetivo para atendimento às pessoas com necessidades especiais que serão recebidas e que ocorre sempre às quartas-feiras, das 9h às 11h30, na sala 12.117, bloco F, 12º andar, no campus Maracanã. No final, os alunos precisam elaborar um relatório de suas atividades, resultados e experiências, assim como um artigo científico nos moldes de um projeto de conclusão de curso, como parte de treinamento para suas futuras atividades

científicas e acadêmicas.

Como um dos principais benefícios do projeto, Carla ressalta a inclusão e integração social dos indivíduos com deficiência: “Esses alunos egressos estão indo para essas escolas ajudar,

contribuir com a orientação e formação de outros profissionais e familiares das pessoas com deficiência. Aqui acreditamos no potencial de comunicação, nós não trabalhamos somente com a tecnologia, nós estamos trabalhando com indivíduos que precisam dialogar e, na escola, não existe ensino e aprendizagem sem comunicação, sem diálogo. Então, não dá para falar em inclusão, sem falar na condição e capacidade comunicativa entre alunos e professores, assim como dos alunos e outras crianças e/ou seus familiares”.

A Sala de Aula do Amanhã atende somente à comunidade externa. Os alunos da UERJ que possuem algum tipo de deficiência são atendidos pelo projeto “Rompendo Barreiras”, também coordenado por Cátia. Para mais informações, os interessados devem entrar em contato com o LATECA pelo telefone (21) 2334-0467.



Cátia Crivelenti ensina o uso de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa

Trabalhos de graduação e de iniciação científica são premiados pela UERJ

Será realizada no dia 12 de julho, às 14h, a cerimônia de premiação dos melhores trabalhos apresentados durante a 27ª edição da UERJ Sem Muros, composta pela 16ª Semana de Graduação, pela 25ª Semana de Iniciação Científica e pela 20ª Mostra de Extensão com apresentações, no período de 24 a 28 de abril de 2017, dos projetos em andamento, tanto no campus Maracanã quanto nos campi externos. A premiação acontecerá na Capela Eucumênica, no campus Maracanã.

O Prêmio de Iniciação à Ciência Eliete Bouskela será entregue aos 15 alunos que se destacaram durante a 25ª Semana de Iniciação Científica (SEMIC), que contou com 661 trabalhos inscritos, sendo três discentes premiados em cada modalidade: Iniciação Científica do Colégio de Humanidades; Iniciação Científica do Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar; Iniciação Científica do Colégio de Ciências da Vida; Iniciação Científica Júnior; e Iniciação Científica Tecnológica. A SEMIC, promovida anualmente, é obrigatória para os bolsistas de Iniciação Científica com seis meses ou mais na bolsa, sendo facultativa aos demais alunos de graduação da UERJ envolvidos em projetos de pesquisa, e tem como objetivo acompanhar e avaliar o trabalho do bolsista conforme as normas do CNPq, funcionando ainda como espaço para a divulgação dos projetos de pesquisa desenvolvidos na UERJ.

Já o VII Prêmio de Graduação Fernando Sgarbi Lima será concedido aos melhores trabalhos apresentados durante a 16ª Semana de Graduação. Neste ano, a premiação só incorporou os projetos de Estágio Interno Complementar e Iniciação à Docência. Dos 484 projetos inscritos, 144 se candidataram ao Prêmio. Ao final, foram escolhidos 2 alunos, sendo um premiado na categoria de Estágio Interno Completar e o outro na Iniciação à Docência. A avaliação dos projetos inscritos considerou a relevância do trabalho para a formação acadêmica, a efetiva participação do estudante no projeto, o domínio do tema e a clareza na apresentação.

